

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

Dr. José Dantas Lima Pereira

Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)

Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Dr.ª Marina Maltez

Directora Pedagógica do Centro de Estudos Artes & Letras (Alpiarça)

RESUMO

A conferência inicial subordinada ao tema Saber Envelhecer dinamizada pelo professor doutor Pinto da Costa abriu de forma magistral o **I Congresso Internacional de Animação Sociocultural, Gerontologia, Geriatria: a Intervenção Social, Cultural e Educativa na Terceira Idade**, que teve como palco a vila de Boticas e lhe deu mais vida nos dias 23, 24,25 de Maio, onde o auditório Municipal se encheu de técnicos de Animação, alunos e demais profissionais interessados numa temática actual e que carece de debate e reflexão. Um congresso assumido por todos como necessário, urgente e de extrema importância no cenário actual em que os valores humanos são bruscamente substituídos pelos económicos.

PALAVRAS-CHAVE

envelhecer, animação sociocultural, gerontologia, geriatria: a intervenção social

ABSTRACT

The initial conference entitled Knowing Aging energized by Professor Pinto da Costa opened in a masterly way the First International Congress of Sociocultural Animation, Gerontology, Geriatrics: Social Intervention, Cultural and Education in the Third Age, which was staged at the village of Boticas and gave more life on 23, May 24,25, where the Municipal auditorium was filled with technical Animation, students and other professionals interested in a topic and present it lacks discussion and reflection. A congress assumed by all as necessary, urgent and of utmost importance in the current scenario in which human values are abruptly replaced by economic.

KEYWORDS

age, socio-cultural gerontology, geriatrics: a social intervention

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

A conferência inicial subordinada ao tema Saber Envelhecer dinamizada pelo professor doutor Pinto da Costa abriu de forma magistral o **I Congresso Internacional de Animação Sociocultural, Gerontologia, Geriatria: a Intervenção Social, Cultural e Educativa na Terceira Idade**, que teve como palco a vila de Boticas e lhe deu mais vida nos dias 23, 24,25 de Maio, onde o auditório Municipal se encheu de técnicos de Animação, alunos e demais profissionais interessados numa temática actual e que carece de debate e reflexão. Um congresso assumido por todos como necessário, urgente e de extrema importância no cenário actual em que os valores humanos são bruscamente substituídos pelos económicos.

Diversos especialistas reuniram-se neste evento e baixo serão apresentadas as temáticas debatidas, bem como as ideias-chave de cada painel e portanto as linhas mestras das comunicações de cada conferencista.

De forma muito sintetizada estes foram os aspectos realçados nas conclusões finais e que ilustram os trabalhos desenvolvidos ao longo destes dias de debate, reflexão e partilha de conhecimentos.

Abordando-se o tema do Envelhecimento Activo percebeu-se logo de início que neste congresso mais do que teorias seriam partilhadas experiências e debatidas as alternativas que se querem e necessitam num tempo de mudança global e especificamente na Pessoa Idosa.

Incidiu-se na distinção entre ser idoso e ser velho, definindo-se, logo à partida, que deve vigorar o ser idoso no sentido de ter um amanhã e não apenas um ontem.

No painel I- As artes no contexto da ASC na Terceira Idade, pelos professores doutores Agostinho Diniz Gomes, Manuel Vieites, Dantas Lima e Marichu Gonzalez, fizemos uma abordagem à música, ao cinema, às formas animadas como estratégias lúdicas e educativas ao serviço da Terceira Idade. Introduziu-se neste painel a ideia de que o idoso tem em si um poderoso e fortíssimo espólio cultural que urge partilhar com outras gerações, daí a passagem de testemunho de pais para filhos, de avós para netos. Deu-se especial ênfase ao papel activo do idoso como criador de projecto e não apenas destinatário do mesmo. O idoso músico, o idoso actor, o idoso realizador, o idoso artesão, aquele que tem o saber e deverá assumir também a função de o partilhar, de ser educador dos mais novos.

No painel II- A Animação Sociocultural na Terceira Idade e Educação Intergeracional, ao encargo da doutoranda Cristina Coelho, da mestre Alexandra Carneiro, do professor doutor Armando Loureiro e Mestre Teresa Esteves e Dr. Hugo Andrade, tivemos a oportunidade de colocar “o dedo na ferida”, perceber de forma clara e inequívoca que hoje o idoso é excluído da vida social e vítima de discriminação num contexto político em que o poder económico se sobrepõe até aos direitos humanos.

Reforçou-se e definiu-se a velhice como a alma da cultura, precisamente pelo saber que o idoso possui. Percebeu-se que a velhice só começa quando se perde o interesse e que

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

cabe ao Animador Sociocultural ser um facilitador de processos que envolvem o idoso e o motivem. Exemplos: as Universidades Seniores, os grupos de teatro amador e os projectos dinamizados em escolas de forma a reforçar o vínculo familiar e levar os netos a descobrirem o avô para além da figura envelhecida.

No **painel III- Animação Sociocultural e ócio na Terceira Idade**, com a presença do doutorando José Filipe Pinheiro, Dr. António Sousa e Silva e professor doutor Vítor Ventosa, o ócio foi o mote para o debate. O ócio como um tempo livre de grande dimensão pedagógica, um tempo de descanso, diversão, desenvolvimento e em que há que dar primazia aos afectos. Aqui surge-nos o Animador Sociocultural uma vez mais como facilitador de processos de aprendizagem. Reforçou-se a necessidade de combater a infantilização do próprio idoso pela criação de projectos adaptados da Animação Infantil.

A Animação Turística surgiu pela primeira vez neste congresso como um âmbito de intervenção em que é o próprio indivíduo idoso que aprofunda a sua identidade.

Surge-nos um novo paradigma em que o turista tem uma experiência que está intimamente relacionada com o seu próprio desenvolvimento pessoal.

Uma vez mais, e pelo professor doutor Vítor Ventosa, sublinhou-se a importância da música neste tempo de ócio, a música como uma metodologia para criar, perceber, sentir, fazer e reflectir.

Percebemos ainda que a Animação Sociocultural pode contribuir para diminuir o peso da discriminação. Será pela memória individual e colectiva que se fará uma ligação comunitária.

No **painel IV**, pelas comunicações da professora doutora Lurdes Bermejo, Dr. Luís Gomez Garcia, professor doutor Marcelino de Sousa Lopes e professora doutora Carla Cibebe, e subordinado ao tema **A Animação Sociocultural na Terceira Idade: Participação, Cidadania e Valores**, percebemos que em tempos de mudança, em que vivemos mais (mas não necessariamente melhor) há que adoptar e adaptar um conjunto de boas práticas a nível institucional para que lares e residências seniores não sejam espaços frios, impessoais e de espera lenta pela morte, mas sim espaços para criar uma participação, para a continuação do exercer da cidadania e o aprofundar e/ou adquirir valores. Nem sempre a cidadania é reconhecida ao idoso por se ter tornado um agente não produtivo. Aqui temos um espaço de excelência para a intervenção do Animador promovendo relações inter-geracionais, estabelecendo um efectivo contrato social, abrindo as portas da instituição e levando o idoso a outros espaços.

As experiências partilhadas neste painel reforçaram precisamente a necessidade do Animador ver e analisar o Outro, reforçar a ligação com o meio. Como foi dito, se sabemos, temos e cremos, logo poderemos e deveremos avançar.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

Pelo professor doutor Marcelino de Sousa Lopes reforçou-se a necessidade do idoso interagir. A partir da génese dos étimos “comunidade” e “animação” lembrou-se precisamente a sua origem: os finais da Segunda Guerra Mundial e a necessidade de se recuperar dos escombros. E coube ai, nesse tempo já ido, à Animação Sociocultural a tarefa de dar vida.

Introduziu-se a temática da emergência de um novo perfil profissional do Animador Gerontológico, aquele que trabalha não apenas para, mas sobretudo com.

Animar definiu-se como incentivar o outro à acção, a ser autónomo e criativo.

E foi também o professor que nos deixou a frase: “O futuro para mim tem futuro porque eu acredito no ser humano”.

O painel terminou com a música que nos lembrou que não nos podem tirar as palavras e portanto há que (por parte dos Animadores) intervir de forma cirúrgica para que os idosos tenham o seu espaço na sociedade, e que seja um espaço de inclusão e não um que o condene à marginalização e exclusão.

No **painel V- Animação Sociocultural na Terceira Idade: Educação para a Vida e Educação para a Morte**, pelas intervenções da doutoranda Jenny Sousa, professor doutor Parra Marujo, reflectimos uma questão tradicionalmente incómoda: a morte.

Colocaram-se questões: em que mundo vivemos hoje? Que responsabilidade temos no tempo e o que fazemos com ele? Assumiu-se a Animação Sociocultural como uma pedagogia específica de reequilíbrio entre tempo e experiências vividas, dando-se ênfase ao papel do Animador como aquele que, também, deve ajudar o idoso a encontrar a sua saúde, levando-o a ver-se como responsável pelo seu corpo, alma e consciência.

No **painel VI- Animação Sociocultural, Gerontologia, Geriatria, Voluntariado e Empreendedorismo Social na Terceira Idade**, pelas comunicações do professor doutor Jacinto Jardim, Dr.ª Teresa Ferreira e professora doutora Maria Teresa Rey, reflectiram-se questões como ter uma atitude mental de cultura empreendedora, de ter capacidade para identificar uma oportunidade e acrescentar um novo valor. E reforçamos a palavra valor, presente na maioria dos painéis e que revela precisamente a necessidade de recuperar e trabalhar os mesmos, encaixando-os no contexto actual. Debateu-se a questão do voluntariado sénior, uma forma de fomentar o envelhecimento activo, na medida em que o idoso tendo terminado a sua fase laboral se sente e é de facto útil.

Percebeu-se ainda que até em projectos de intervenção juvenil é possível e necessário fazer-se o elo de comunicação com o idoso.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

Pelo relato de experiências feito pela Dr.ª. Marichu Gonzalez, Dr. Manuel Barros, Dr.ª Teresa Ribeiro e Dr. Jorge Rosado percebemos de forma prática, concreta como a Animação Sociocultural se assume também como uma pedagogia de aproximação de gerações.

Reforçou-se a necessidade de dar ao idoso o protagonismo, combatendo a tradicional mas cada vez mais ultrapassada visão paternalista da Terceira Idade e que frequentemente nos leva a nós, Animadores, a não sabermos bem qual o nosso papel e função específica e uma vez mais procurou-se dar voz a novos projectos ajustados às necessidades específicas do público visado neste congresso.

A intervenção do Dr. Jorge Rosado fez-nos ainda reflectir sobre os novos espaços de intervenção da Animação Sociocultural, como o contexto hospitalar. Novos espaços, novos públicos, novos valores que nos exigem uma actualização constante.

No **painel VII- Animação Sociocultural, Geriatria, Saúde, Bem-estar e Envelhecimento Activo**, a cargo do professor doutor Francisco Godinho e da doutoranda Patrícia Pires, entramos em contacto com novos termos como a gerontotecnologia e a engenharia da reabilitação e uma vez mais foi reforçada a necessidade de trabalho directo com o idoso, do contacto entre gerações que é promotor de experiências, saberes e fazeres.

No **painel VIII- A Animação Sociocultural e Gerontologia Social, Cultural e Educativa**, pelas comunicações da professora doutora Rosa Marina Afonso, professor doutor Manuel Loureiro, professora doutora Lucília Salgado, professor doutor Joaquim Escola, professora doutora Rita Barros, reflectimos sobre os estereótipos associados à velhice, concluindo que há que os desconstruir, precisamente pela interacção com as pessoas idosas.

A professora doutora Lucília Salgado lembrou a questão da prevalência do valor económico que reduz a pessoa a um recurso e não a dignifica enquanto ser.

A Animação Sociocultural vem lembrar à sociedade do conhecimento que temos que enriquecer os espaços de formação das pessoas idosas e assim promover efectivamente o envelhecimento activo.

As tecnologias de informação e comunicação foram trazidas ao debate como formas de promover o conhecimento e permitir a inclusão.

O professor doutor Joaquim Escola abordou a questão do ser estar reduzido à sua função, questionado sobre as medidas a tomar para promover a inclusão do idoso, dando ênfase à inclusão política. E pela segunda vez a música entrou nos ouvidos e na alma dos presentes como forma de despertar os sentidos e gerar a reflexão crítica. E como os idosos não estão “Fora de moda” como nos cata Rui Veloso, é que este congresso fez, faz e fará todo o sentido para que este público tenha a atenção e os cuidados que necessita e merece.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE

Há que dar poder aos idosos, dar-lhes dignidade por uma escuta activa que lhes confira realmente o direito à escolha.

Terminou-se este congresso com uma **mesa redonda** subordinada ao tema **O Perfil do Animador** com os oradores doutorando Rui Fonte, Dr.ª Marina Maltez e mestre Fernanda Barroso.

Debateram-se as questões relacionadas com a promoção do encontro entre gerações, salientando-se o papel e perfil do Animador que se quer capaz no âmbito do envelhecimento activo e produtivo.

Pelo doutorando Rui Fonte a música entrou uma vez mais no auditório numa mensagem de se criar Tempo para o encontro entre as diferentes faixas etárias.

Boticas, 25 de Maio de 2013

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Dantas Lima, J.; De Sousa Lopes, M.; Maltez M. ; (2013); I Congresso internacional de animação sociocultural, gerontologia e geriatria: a intervenção social, cultural e educativa na terceira idade em <http://quadernsanimacio.net> ; nº 18, julio de 2013; ISSN: 1698-4404

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GERONTOLOGIA E GERIATRIA: A INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE